

Presidente não quer CPI

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso convenceu ontem os líderes dos partidos aliados a não apoiar a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o caso Sivam, entre outras razões, pelos prejuízos à política do governo e às relações externas do Brasil. Depois de um café da manhã no Palácio da Alvorada, os líderes concordaram que a investigação das suspeitas de irregularidades e tráfico de influência seja feita, no Congresso, pela Comissão de Fiscalização e Controle do Senado. “O projeto do Sivam está sendo discutido no Senado. Lá é que tem de ser decidida a assinatura do contrato e o esclarecimento de qualquer dúvida”, disse o presidente aos líderes do PSDB, José Aníbal; PMDB, Michel Temer; PFL, Inocêncio Oliveira; PTB, Odelmo Leão; e PL, Valdemar Costa Neto.

O presidente utilizou três argumentos para combater a CPI: não existe indício que justifique

esse tipo de investigação; o escândalo do Sivam está provocando desgastes desnecessários à imagem do Brasil no exterior; e uma CPI paralisaria o Congresso e comprometeria as reformas constitucionais. “O governo já tomou as providências que devia tomar e continuará investigando o que for necessário”, sustentou.

Derrota — A decisão dos governistas foi uma derrota do pefelista Inocêncio Oliveira (PE). Na segunda-feira ele disse que a criação de uma CPI era a única saída para manter a credibilidade do governo. “Fui derrotado. Os argumentos do presidente são muito fortes, disse o líder do PFL.

Inocêncio e o líder do PMDB ponderaram que o governo só conseguirá enterrar a ameaça de uma CPI, se ficarem muito bem esclarecidas todas as dúvidas do caso Sivam. “Isso será feito. O governo não adota comportamento que não seja transparente”, disse Fernando Henrique.

Os argumentos do presidente foram reforçados pelos líderes do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), e do PSDB, José Aníbal (SP). “CPI é uma manobra diversionista”, criticou Aníbal.

Os governistas, no entanto, não disfarçam que estão muito cautelosos. Um interlocutor do presidente disse que, por pelo menos uma semana, o Palácio do Planalto deve permanecer em estado de alerta. “Tudo depende de não existirem mais fatos que alimentem esse escândalo na imprensa”, avaliou um influente parlamentar do PFL. “Só Deus sabe se tem mais coisas nessas fitas gravadas pela Polícia Federal”, completou um deputado do PMDB.

Em seguida, os líderes governistas reuniram suas bancadas e orientaram: ninguém deve assinar o pedido de criação da CPI do Sivam que o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) está passando no Congresso. Até ontem havia 90 assinaturas.